

## Projeto Sustentabilidades | 2ª edição 2024–2025

### Tema: Desafios e responsabilidades na Era digital

#### Título do trabalho: Inteligência Artificial e Democracia: melhoria da participação cívica

#### Agrupamento de Escolas de S. Bento, Vizela

#### Ensino Secundário

**Autores: João Miguel Pereira Albuquerque Ferreira. Diogo Afonso Conceição Lima. Diogo André Moura da Silva. Ricardo Gomes Freitas. Rodrigo Castro Antunes.**

#### Inteligência Artificial e Democracia: melhoria da participação cívica

A Inteligência Artificial (IA) não é uma promessa futurista, mas uma realidade que redefine a sociedade. Com a sua capacidade de processar volumes colossais de dados, criar produtos artísticos e otimizar setores estratégicos como a saúde e a indústria, a IA surge como uma força transformadora sem precedentes. No entanto, à medida que se expande o seu potencial, emergem questões éticas complexas, que vão desde a manipulação da informação até à erosão da privacidade e ao impacto na democracia. O verdadeiro desafio não reside apenas na inovação tecnológica, mas na forma como esta pode ser utilizada de forma responsável e alinhada com os valores éticos e morais da sociedade.

O contributo da IA na análise de dados é inegável. Na medicina, algoritmos inteligentes já permitem diagnósticos mais rápidos e precisos, facilitando a deteção precoce de doenças como o cancro e a identificação de padrões epidemiológicos que antecipam surtos de doenças. No setor industrial, a automação baseada em IA otimiza processos produtivos, reduz desperdícios e melhora a eficiência energética, promovendo um desenvolvimento mais sustentável.

Uma das aplicações mais inovadoras da IA é a possibilidade de implementar sistemas de democracia direta. Estes sistemas podem permitir que os cidadãos participem ativamente nas decisões políticas através de plataformas digitais geridas por IA. A IA pode processar grandes volumes de votos em tempo real, garantindo transparência, segurança e imparcialidade. Além disso, pode analisar opiniões públicas, identificar tendências e apresentar propostas legislativas baseadas nas necessidades reais da população.

A implementação de um sistema de democracia direta baseado em IA pode ocorrer através de plataformas descentralizadas com tecnologia *blockchain*, garantindo a inviolabilidade dos votos. A IA seria responsável por verificar a identidade dos votantes, evitar fraudes e garantir que cada decisão refletisse verdadeiramente a vontade popular. Além disso, algoritmos de processamento de linguagem natural poderiam resumir propostas políticas complexas, facilitando o acesso à informação e permitindo uma tomada de decisão mais informada.

As vantagens de um sistema como este são evidentes. Uma maior participação cívica garantiria uma política mais representativa e, portanto, um maior envolvimento dos cidadãos. A redução da burocracia aceleraria processos de decisão e aumentaria a eficiência governamental. No entanto, subsistem desafios, como por exemplo, a segurança digital, pois ataques informáticos poderiam comprometer a legitimidade das votações. Além disso, a inclusão digital é um fator crítico: cidadãos sem acesso adequado à Internet ou com baixa literacia digital poderiam ser marginalizados do processo político.

Diante deste cenário, é imperativo adotar regulamentação rigorosa para assegurar o uso responsável da IA na democracia. A transparência nos algoritmos e a supervisão humana devem ser garantidas para evitar vieses e assegurar que a IA permaneça uma ferramenta de apoio, e não um substituto para a tomada de decisões essenciais. A tecnologia pode ser uma aliada da democracia, mas o seu sucesso dependerá da forma como é utilizada e regulamentada. Assim, garantir que a IA trabalhe a favor da humanidade, respeitando princípios éticos e direitos fundamentais, é o verdadeiro desafio da nossa geração.

## Bibliografia

Floridi, L. et al. (2018). *AI 4PEOPLE'S – Ethical Framework for a Good AI Society: Opportunities, Risks, Principles, and Recommendations*.

Orientações éticas para uma IA de confiança (2018). GPAN IA. Comissão Europeia.

Recomendação sobre a Ética da Inteligência Artificial (2022). Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

## Endereços eletrónicos consultados

<https://mild.rbe.mec.pt/os-algoritmos-podem-limitar-a-tua-liberdade/>

<https://wakelet.com/wake/MZkZ8UB6Grj6Xf8waCEB9>

<https://www.cncs.gov.pt/pt/centro-internet-segura/>

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/611828-os-tres-cs-da-revolucao-digital-entrevista-com-luciano-floridi>

<https://www.rbe.mec.pt/np4/internet-segura-2024.html>

<https://www.tcontas.pt/pt-pt/cultura-financeira/projetos-educativos/recursos/Pages/recursos.aspx>

<https://www.youtube.com/watch?v=JMLsHI8aV0g&t=2s>